

O Filho Pródigo

II

QUEM tinha razão efectivamente eram as entranhas misericordiosas do pai, e não as reticências suspeitosas e desconfiadas do pródigo, e muito menos os queixumes amargos e ciumentos do filho mais velho.

Este via apenas as coisas pelo aspecto disciplinar e por assim dizer rectilíneo ou geométrico da vida ou ainda mais da economia doméstica. O quadro, para seus olhos de nocturno, de positivista, estava em absoluto separado do coração assim humano como divino do pai. Não admira, portanto, que ele não tenha compreendido nada do que se passava e se tenha conservado à margem do que ele pensava ser o estrondo de um louco.

Ouviu à porta da casa aquelas razões das quais diz Pascal, com uma palavra de génio, que as entende o coração embora as não entenda a razão; mas não afirma o Evangelho que o moço, iluminado por elas ou de qualquer maneira por elas convencido ou vencido, tenha subido ao festim e dado na frente magoada e murcha do pobre irmão o ósculo condoído mas jubiloso do seu amor.

De mais alto, de mais perto do sol e do céu, via as coisas o pai. Ele tinha um filho que se perdeu, que já julgava e chorava morto. Feriu-lhe o peito, por certo, em horas de arrebatamento, de alucinação. O toiro partiu a corda e abalou aos pulos pelo mundo fora. Mas depois que ele abalou, a noite sem fim caiu sobre a casa, a luz do sol não a tornou a alegrar, nela eram tristes todas as horas, silenciosas e sombrias as refeições.

E agora que o perdido aparecia, agora que o morto ressuscitou, era agora porventura o momento oportuno para exigir contas ao desvairado, para perguntar ao morto como é que ele tinha coragem de ressuscitar?!

O pródigo ainda começou um discurso que ele tinha preparado de ante-mão para implorar a clemência do pai. Entrava em ne-

gociações com ele para ele não pensar exagerada e ousada a pretensão do fugitivo, depois de tantas loucuras.

— Sou indigno de me sentar à tua mesa. Dá-me, por esmola, o pão dos creados.

Mas o pai tapou-lhe a boca às primeiras palavras. Não consentiu que levasse ao fim a sua fala.

— Já uma festa! Já uma música a alegrar o banquete! Já o vitelo mais gordo a regalar os convivas! Já um anel, com uma esmeralda, a faiscar-lhe no dedo! Já uma estola purpúrea, gloriosa, cruzada ao seu peito! Que bebam vinho até as pedras.

Ah! isto percebo eu perfeitamente. Não é isto, afinal, o que quer dizer o Evangelho quando afirma que no céu se faz mais festa a um pecador que regressa do que a um punhado de justos que nunca se deixou de aquecer ao fogo divino da graça? Não é isto o que quer dizer o Evangelho quando nos mostra o divino Pastor com a desgarrada ovelhinha aos ombros, quase esquecido do rebanho que deixou à sombra larga e frondosa dum castanheiro?!

E se na parábola do filho pródigo em vez do pai fosse a mãe, ainda o caso poderia ter talvez um tom de ternura mais forte, ou, se quiserem, mais mole.

O pai ainda é aquele que, na casa, é capaz de esconder, sob algum traço mais austero, sob alguma máscara mais dura, as branduras do coração. A mãe, não está para isso. Derrete-se logo ao primeiro raio do sol.

Não se pense então que o Evangelho é qualquer coisa diferente das coisas do coração.

Que até os pequenos estudos que eu tenho feito d'Ele, me levam a ver que não há nem verdade nem sentimento em Cristo que não mergulhe profundamente as suas raízes nas exigências da natureza.

A Missa na igreja da Misericórdia por alma da Rainha D. Amélia

Conforme anunciámos, a Assistência Nacional aos Tuberculosos em Aveiro mandou celebrar uma Missa em sufrágio da alma de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amélia, que há 52 anos, em 11 Junho de 1899, foi a fundadora de tão benemérita instituição.

A cerimónia fúnebre realizou-se na passada terça-feira, às 12 horas, na igreja da Misericórdia. Foi celebrante o rev. Padre Mário Duarte Fernandes Sardo, director do Instituto Académico Nun'Alvares.

Junto ao altar-mór, assistiu Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, ladeado pelos revs. Padres Manuel Miller Simões e Alfre-

do Simões Rei. Encontravam-se também ali os nossos director e editor, rev. Padres Manuel Caetano Fidalgo e António Augusto de Oliveira.

Entre a numerosa assistência, na qual se viam muitas distintas senhoras, assistiram ao piedoso acto os srs. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Dr. Adérito Mendes Madeira, Director do Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos em Aveiro; Eng. Almeida Graça, Director

(Continua na 5.ª página)

Jubileu do Ano Santo

O encerramento oficial do Ano Santo fêz-se solenemente em Fátima, no passado dia 13 de Outubro. No entanto, o Ano Santo continua até ao fim de Dezembro. Os fiéis podem, por isso, continuar a lucrar as graças do Jubileu até ao fim do corrente ano, seguindo as prescrições determinadas para a nossa diocese de Aveiro.

Novos Professores do Liceu

Encontram-se este ano a prestar serviço no Liceu Nacional de Aveiro as seguintes novas professoras: D. Alice Augusta da Cruz Rodrigues Gomes, efectiva do 5.º grupo; D. Maria Palmira Barbosa de Barroso Mendes — Educação Física; e D. Maria da Assunção Simões Pereira, do 3.º grupo.

CEREBRO DO VOUGA

Uma palavra de louvor ao rev. Padre Rei de Oliveira

Por ter sido nomeado professor e prefeito do Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro, deixou o cargo de Administrador do *Correio do Vouga* e as funções que até agora tem exercido na Secretaria Episcopal da diocese o rev. Padre Manuel Rei de Oliveira.

Não é sem mágoa que damos esta notícia. Desde há dois anos que o nosso querido companheiro de trabalho ocupava aquele cargo, desempenhando-o sempre com zelo indiscutível e inteira compe-

tência. Sacrificou-se ao nosso lado, em dias e noites seguidas, com um entusiasmo sem limites, com verdadeira paixão de apóstolo. Esta cruzada da Boa Imprensa não se vence sem um esforço enorme, que é feito de lágrimas e vigílias, de vitórias e derrotas.

O Padre Rei de Oliveira, no silêncio do seu gabinete de trabalho, não se cansou nunca, à roda dos números e das contas, para que o jornal sentisse cada vez mais segurança e estabilidade.

(Conclue na 5.ª página)

UMA CARTA E UM GESTO DE LINDA CARIDADE

Não é a primeira vez que o sr. Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes nos distingue com bondades e gentilezas que nos confundem. Mas a carta agora recebida vem ainda mais cheia do perfume da sua alma franciscana. Vamos publicá-la. Talvez ralhe contra nós a humildade profunda que ao seu autor conhecemos. Que êle nos perdõe. Há gestos que é preciso trazer à luz do sol, para que neles ponham os olhos tantos e tantos.

Ao querido amigo e velho assinante, com os nossos cumprimentos, aqui fica o testemunho sentido do mais profundo e indelével reconhecimento, — reconhecimento que é nosso e daquelas instituições de caridade a que ele tão generosamente quis dar um beijo na frente. Bem haja, senhor!

« Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. :

É sempre com alvoroçada alegria que, aos sábados, leio o nosso querido semanário e órgão da restaurada Diocese.

No de ontem, então, vieram notícias que muito me alegraram, como seja a nomeação do Sr. P. Aníbal Ramos para Vice-Reitor do novo Seminário e as referências à actuação do Sr. P. Ferreira Tavares nas freguesias que há pouco deixou de paroquiar, certamente ambas justas e merecidas. Não entro em explicações sobre os motivos particulares como me emocionaram e encheram de alegria, relativamente aos méritos dos dois sacerdotes ainda tão novos da nossa amada Diocese. Eles e o bom Deus o sabem.

Em acção de graças por eles, pelas palavras que lhes são atribuídas como prémio da sua apostólica conduta e actuação — cada qual no seu posto — mando-lhe aqui, no seu cheque n.º 12.578, sobre a Caixa Geral, cofre de Aveiro, Quinhentos Escudos, para terem a seguinte aplicação: — Esc. 100\$ para as « Florinhas do Vouga », igual quantia para a « Gota de Leite » e o « Natal dos Pobres » e os restantes 200\$00 para o Seminário, em acção de graças pela sua inauguração parcial, na semana finda. Fica assim atendido, na parte que me toca como diocesano, o apelo tão oportuno e cristão do « Correio do Vouga », em prol das três beneméritas instituições citadas.

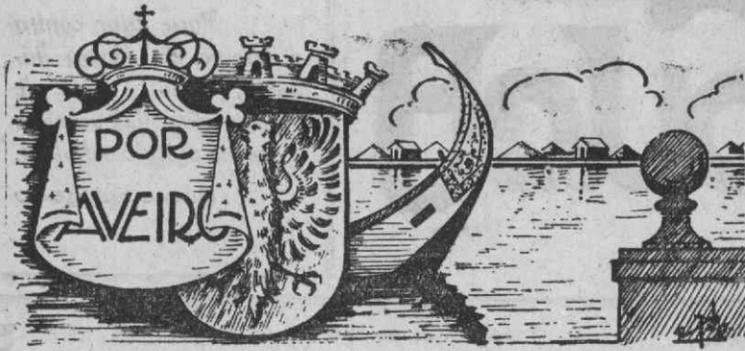
E peço muita desculpa de não ser mais generoso, especialmente para o Seminário, a obra máxima da Diocese, mas como bem saberá compreender V. Rev.^a devo atender a outras necessidades mais próximas; ainda hoje tivemos aqui o Cortejo de Oferendas, em favor do Hospital de Águeda, que tantos benefícios presta à pobreza desta humilde terra do concelho.

Com os meus parabens pelos constantes melhoramentos do querido semanário e votos de felicidade pessoal para todos quantos nele trabalham, subscrevo-me

Velho assinante e amigo dedicado

Travassô, 18 de Novembro de 1951.

(as.) Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes
III Franciscano».



A revista "Turismo" — onde se fala de nós

TEMOS sobre a nossa mesa de trabalho um exemplar do número especial que a magnífica revista portuguesa Turismo recentemente consagrou à cidade e ao distrito de Aveiro.

Se mais não valesse, este número da revista Turismo valeria o esforço de quantos para ele contribuíram — com o seu aplauso, a sua pena e a sua arte — e o carinho com que amorosamente se debruçaram sobre as nossas coisas e as nossas almas. Mas ele é precioso documento que tem de juntar-se a todas as lembranças da terra em que nascemos e um cartaz colorido das belezas de que é rica toda a nossa região.

O distrito de Aveiro possui, de facto, excepcionais condições para se tornar uma zona maravilhosa de turismo. Importa, porém, que tudo se conjugue neste sentido. O turismo é a obra do homem assente sobre a riqueza da terra. Precisa da paisagem, mas não se contenta só com ela. Poderíamos dizer que o turismo é o abraço da alma do homem com a alma da terra. É uma comunhão de esforços e de belezas.

Neste número da revista Turismo a que nos estamos referindo, colaboram, entre outros, os srs. Prof. Dr. Amorim Girão, D. José de Castro, Francisco de Andrade, Emídio de Carvalho, Armando Vieira Santos, Eduardo Cerqueira, Raúl Brandão, Tomás Ribas, Laudelino de Miranda Melo, etc.. É profusamente ilustrado e reproduz algumas aguarelas de Alberto Souza.

Agradecemos à Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, a que preside o sr. Arnaldo Estrela Santos, o exemplar que teve a gentileza de oferecer-nos.

Capela do Senhor das Barrocas

Desde há muito que uma ilustre comissão de habitantes do lugar de Sá, desta cidade, vem empenhando os seus melhores esforços no sentido de conseguir restabelecer o culto na artística capela do Senhor das Barrocas.

Removidas todas as dificuldades e ponderadas as razões expostas na súplica, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo acaba de conceder autorização para que na referida capela se celebre a santa Missa aos domingos e dias de preceito.

A Missa começa às 8,30 horas e é celebrada pelo rev. Padre José Augusto de Miranda Pascoal.

Novos Professores da Escola Industrial e Comercial

Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, começaram este ano a leccionar os seguintes novos professores: António Balhau dos Santos Pereira, Mestre de Trabalhos Manuais; Júlio Marques Sobreiro, de Desenho; Francisco Henrique Ferreira Botelho, de Desenho e Modelação; Dr. António Matias Filipe, de Matemática e Ciências; Dr.^a D. Maria Ondina Leal Gomes Leite, de Português, Francês e Geografia; Dr. António Nardino de Oliveira e Silva, de Geografia, Francês, Portu-

guês e História; Dr. Cândido Tavares Quininha, de Higiene; D. Maria da Conceição Gonçalves Lopes, de Economia Doméstica; e Dr. João Lapa de Oliveira, de Geografia, Comércio e Organização Corporativa.

Banda Amizade

Começaram na quinta-feira à noite as festas comemorações do 117.º aniversário da Banda Amizade — a Música Velha de Aveiro — com uma sessão solene na sua sede.

Amanhã haverá Missa na igreja da Misericórdia, às 10 horas, seguida de uma romagem aos cemitérios. À noite, um jantar de confraternização.

No próximo número nos referiremos, com o merecido relevo, a este glorioso aniversário.

Jornalistas do Ultramar

Por iniciativa do Ministro do Ultramar, sr. Comandante Sarmiento Rodrigues, chegaram há dias a Lisboa vinte e oito jornalistas de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Índia, Macau e Timor. Deslocam-se à Mãe-Pátria em visita de estudo e familiarização com os progressos alcançados em todos os campos, nos últimos anos.

Parece desnecessário salientar a importância de que esta jornada se reveste para a manutenção da unidade im-

Visita Pastoral

A GAFANIA DA BOA-HORA

Como estava anunciado, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro fez, no passado domingo, a Visita Pastoral à freguesia da Gafanha da Boa-Hora, do arceparcepo de Vagos.

Apesar do mau tempo, à hora marcada o povo acorreu em grande número ao local da recepção.

Depois de se ter paramentado pontificalmente na Residência Paroquial, o venerando Prelado dirigiu-se em procissão para a igreja, onde dirigiu a sua alocução aos fiéis. Em seguida, administrou o santo crisma a cerca de 200 pessoas.

Às 12 horas, houve Missa solene e sermão, sendo orador o rev. Padre Euclides Morais, da diocese de Coimbra. A parte coral foi executada pelo grupo da freguesia.

Terminadas as cerimónias religiosas da tarde, organizou-se a procissão ao cemitério. Naquele lugar sagrado, o Senhor Arcebispo voltou a falar sobre a necessidade de orar pelos mortos.

A. Branco Lopes

M. Pinto Serrão

J. D. Castro Pereira

Engenheiros civis

Aveiro — R. de Eça de Queirós, 51
Porto — R. de Sá da Bandeira, 636
— 4.º Dt.º — Sala 2

perial, e dos reflexos que ela há-de ter na aproximação espiritual das várias províncias. O papel que à Imprensa cabe desempenhar na defesa de uma estrutura secular é, por demais, notório e indiscutível para que nos demoremos a enaltece-lo e proclamá-lo.

Coube à nossa cidade a honra de receber também a embaixada dos jornalistas do Ultramar. Estiveram ontem entre nós, tendo-lhes sido servido um almoço regional no Galo d'Ouro.

No próximo número nos referiremos, com mais relevo, a esta honrosa visita.

Festa de Santa Filomena

Realiza-se amanhã, na Sé Catedral, a festa em honra de Santa Filomena.

De manhã, às 11 horas, haverá Missa cantada e sermão, sendo orador o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo. De tarde, às 16 horas, haverá Terço, exposição do Santíssimo Sacramento e sermão, pregado pelo rev. Padre Mário Sardo.

Comemorações do 1.º de Dezembro

A Ala de Aveiro da Mocidade Portuguesa Masculina prepara-se para comemorar a data gloriosa do 1.º de Dezembro.

Constam do programa uma marcha pelas ruas da cidade, parada em frente ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra e alocução pelo sr. Alferes Élio Afreixo, Missa na igreja da Misericórdia e tarde desportiva.

Cantoneiro premiado pelo Automóvel Clube de Portugal

Efectuou-se no dia 22 do corrente, na sede da Direcção de Estradas do distrito, a significativa cerimónia da entrega do prémio do Automóvel Clube de Portugal ao cantoneiro que mais se distinguiu nos trabalhos a seu cargo durante o ano.

A convite do delegado em Aveiro do A. C. P., sr. João dos Santos, presidiu ao acto o sr. Eng. José Pais de Almeida Graça, director de Estradas do distrito de Aveiro. Assistiram, além dos representantes da Imprensa local e diária, o sr. Eng. Mário Abílio de Almeida, Adjunto da Direcção, outros funcionários e alguns cantoneiros dos 180 que trabalham na área do nosso distrito.

O sr. Eng. Almeida Graça, usando da palavra, referiu, largamente, o extraordinário desenvolvimento das estradas do país, que se deve à obra do Estado Novo, apresentou o actual valor do A. C. P., que é já hoje, sem dúvida, uma grande e utilíssima força pelos incalculáveis benefícios que presta a todos os automobilistas, e disse quanto os cantoneiros, embora servidores humildes do Estado, podem fazer a bem dos que, a toda a hora, atravessam as estradas de Norte a Sul de Portugal. Por fim, agradeceu ao A. C. P. a sua louvável iniciativa de premiar, em

todos os anos, alguns cantoneiros, e felicitou o que, desta vez, justamente mereceu o galardão que ia receber.

Por sua vez, o sr. João dos Santos agradeceu as referências feitas ao Clube que em Aveiro representa e as palavras que foram dirigidas à sua pessoa e felicitou igualmente o cantoneiro premiado pelo seu brio profissional. Agradeceu ainda a toda a Direcção de Estradas do distrito a colaboração que tem dispensado, a esta iniciativa e o interesse que por ela tem manifestado.

Depois, entre as palmas de todos os presentes, fez a entrega do prémio ao sr. Manuel da Silva Estrela, cantoneiro da 8.ª secção de conservação, com sede em Oliveira de Azemeis, e colocou ao seu peito o emblema do A. C. P..

O prémio, que era até agora de 200\$00, foi este ano elevado para o dobro.

— Em Lisboa, no mesmo dia, foi atribuído ao sr. Carlos Marques Figueiredo, chefe da 13.ª secção de conservação, com sede no Luso, o prémio destinado aos chefes de conservação neste distrito.

O Correio do Vouga a ambos felicita e louva o A. C. P. por esta tão útil e simpática iniciativa.

Vida de Sociedade

Aniversários

Fêz anos, no dia 21, Maria Regina Tavares Lebre, distinta aluna da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; no dia 23, a menina Maria das Dores Castela Ala, de Agueda.

Hoje — David Luís de Sousa Silva e Christo, filho do sr. Dr. José Christo.

Em 26 — D. Belmira Varela de Brito Vidal Crespo e P.º José Ribeiro da Costa.

Em 28 — D. Natividade Simões Rodrigues da Rocha e P.º José Maria Domingues.

Em 29 — Fernando José Pericão Seixas, e Nelson de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão.

Em 30 — Tenente-coronel Angelo Costa, Adriano de Oliveira Marques Ramos, filho do sr. Prof. Abílio Ramos, e António Gamelas Vieira.

Doente

Encontra-se doente em Lisboa a sr.ª D. Maria Azevedo Magalhães Lima, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Casamento

Na igreja da Colónia Portuguesa de Newark, realizaram o seu casamento, no passado dia 18 do corrente, o sr. António Vaz Pinto, filho do sr. António V. Pinto, residente naquela cidade, e da sr.ª D. Ana Maria Valente, e irmão do nosso novo Administrador, rev. Padre Manuel António Vaz Pinto, e a sr.ª D. Esmeralda Martins da Silva, natural de Angeja e também residente em Newark.

Em Pardilhó, terra da naturalidade do noivo, o rev. Padre Vaz Pinto celebrou Missa, naquele mesmo dia, pelas intenções do novo lar, assistindo toda a família. À noite, em Angeja, realizou-se um jantar íntimo a que assistiram as pessoas da família dos noivos.

O Correio do Vouga deseja ao novo lar cristão as felicidades de que é digno.

Cinema

NA TELA

«Nossa Senhora de Fátima» — O Cine-Teatro Avenida e o Teatro Aveirense apresentam nos próximos dias 2 e 3 o grandioso filme «Nossa Senhora de Fátima». É uma película que desde já aconselhamos a ser vista. No próximo número faremos uma desenvolvida crítica a este filme.

HOJE:

«O azar de um valente» — Uma divertida comédia com Dan Dailey. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para todos. Nos intervalos, variedades no palco pelo ilusionista Dr. Kalwó.

AMANHÃ:

«Até parece mentira» — Uma comédia interpretada por Jane Wyman e Dennis Morgan. Exibe-se de tarde e à noite no Cine-Avenida.

«Uma rapariga deliciosa» — Uma comédia em technicolor, com Jean Keet. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para todos. Nos intervalos, o Dr. Kalwó terá novas actuações.

TERÇA-FEIRA:

«O amor de um vencido» — Uma película com John Garfield e Michelin Prelle. Exibe-se no Cine-Avenida.

QUARTA-FEIRA:

«A estalagem do cavalo branco» e «Prelúdio de Glória» — Programa duplo a exhibir no Teatro Aveirense. A segunda película é interpretada por Roberto Benzi. Sem inconvenientes.

Cardeal Patriarca de Lisboa

Ocorreu no passado dia 29 de Novembro o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O Correio do Vouga respeitosamente cumprimenta o venerando Prelado, glória da Igreja Portuguesa, e faz votos pela sua vida e preciosa saúde.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Por coincidência curiosa, os três representantes da A. F. A., todos vitoriosos na jornada inaugural, empataram no último domingo, enfrentando-se os encontros em campos do nosso distrito. Um dos empates registou-se numa partida de aspecto regional, pois se tratava de agrupamentos da mesma Associação.

Não perderam as posições de comando da classificação. Todavia, a circunstância permitiu que outros concorrentes não ficassem afastados dos primeiros por mais que um ponto.

O encontro Espinho — Sanjoanense não deu trabalho ao marcador, mau grado os esforços dos «atiradores». O Espinho, como visitado, lutou arduamente pelo triunfo, cabendo-lhe maior parte do domínio territorial. Contudo os seus avançados, umas vezes por mérito da defesa adversária, outras vezes por deficiência dos remates, não lograram atingir o objectivo. O desfecho foi lisonjeiro para a Sanjoanense, não só porque esteve sob maior pressão, mas ainda porque ocorreu em campo alheio.

A Oliveirense, sob os ares familiares, foi surpreendida pelo Vila Real, que lhe impôs a igualdade do marcador (1-1). Julgou a tarefa fácil, decerto, e, quando despertou, encon-

trou um adversário que lhe soube pedir meças, cotando-se como agrupamento de valia, embora sem ser vistoso. A Oliveirense atacou com grande insistência no segundo período, mas o mau remate, de parceria com a boa actuação da defesa transmontana, impediu que o marcador funcionasse mais vezes. Os visitados foram os primeiros a marcar, surgindo a igualdade pouco depois.

Foi uma contrariedade para a Oliveirense, que viu fugir-lhe um ponto que não sabemos a falta que virá a fazer.

Jogos para amanhã:

Vianense — Oliveirense;
Leixões — Espinho e Sanjoanense — S. Fafe.

Campeonato Nacional da III Divisão

Dois vencedores e um vencido, foi o balanço da primeira jornada deste «Nacional», com referência aos representantes da A. F. Aveiro.

De Aveiro, apenas o Beira-Mar defrontou adversário do Porto, visto que Ovarense e Lamas se degladiaram.

Nesta cidade esteve o Académico F. C., um agrupamento que figurou já na lista dos «grandes» do futebol, disputando o Nacional da I Divisão. O mau tempo afastou o público e prejudicou o jogo, visto que o rectângulo se encontrava muito encharcado. Como atractivo da partida, ficou apenas o espírito de sacrifício dos jogadores e a incerteza do resultado. O Beira-Mar, com uma formação avançada de recurso, esteve na contingência de empatar o encontro. Porém, a escassos minutos do fim, quando os seus adeptos já descreiam, Pião obteve o único golo do prélio. Vantagem magra, é certo, mas que, de certo modo, dá a imagem justa do desfilhar do encontro.

A defesa cumpriu bem,

podendo-se dizer que foi ela quem ganhou o desafio, visto que o sector atacante não se encontrou, procurando cada qual fazer o que devia ser executado por todos, em conjunto.

A Ovarense, que no «Regional» não conseguira bater o Lamas, desforrou-se no dealbar desta competição, derrotando-o por 4-0. Atravessando enorme crise moral no Campeonato Distrital, a turma varreira, agora treinada pelo argentino Gomez, é considerada um dos grandes favoritos ao título de Campeão Nacional, que já conquistou uma vez. O grupo tem valor, e, fisicamente, é bem dotado para suportar as asperezas e demais dificuldades da competição. Se nova crise a não assoberbar, conte-se com ela.

Campeonato Regional da Divisão de Honra

Efectuado na penúltima quinta-feira, o encontro Ovarense — Oliveirense, que o primeiro ganhou por 2-0, terminou esta prova da A. F. A., de que saíu vencedor a União Desportiva Oliveirense.

A classificação final ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Oliveir.	10	5	3	2	22	18	23
Espinho	10	5	2	3	23	12	22
Sanjoan.	10	6	0	4	20	13	22
B.-Mar	10	5	1	4	20	19	21
Lamas	10	2	2	6	14	28	16
Ovaren.	10	2	2	6	11	20	16

(Continua na 7.ª página)

Belazama

Belazama, 1! — Tem estado de cama, em elevada temperatura, a s.ª D. Maria Emília Soares e Oliveira, distinta professora em Belazama.

Já se encontr, felizmente, quase restabelecia da gripe que a prostou desúbito.

— Fez anos, o dia 19 do corrente, a mena Natércia Neves Figueira, filha do sr. professor Manuel Rodrigues Figueira e de D. Marília Neves Tavares. Os iossos sinceros parabéns.

— Vai ser submetido a melindrosa operação cirúrgica o menino George Manuel, filho do sr. professor Adriano Tomás de Oliveira e da sr.ª D. Ilda dos Anjos Oliveira. Que Deus o proteja são os nossos ardentes votos.

— Esteve enre nós, de visita a pessoas amigas, com sua irmã, menina Marília da Cruz Tavares, o sr. P.º António Ferreira Tavares, actual pároco da Mamarosa.

— No dia 20 celebrar-se-á, na igreja paroquial, Missa por alma de José Martins dos Santos. No fim, será distribuída uma esmola pelos mais necessitados da freguesia. É um gesto muito cristão e mui digno de buvor. — C.

Bom emprego de capital

No próximo dia 2 de Dezembro, pelas 10 horas e meia da manhã, vender-se-á um terreno com 20 aquareles de semeadura, situado no Cabouco junto ao Bairro da Misericórdia e Cadeia Nova.

Esta venda é feita no próprio local, e por intermédio da CASA DE LEILÕES, na Rua Direita, 45 — AVEIRO.

Ministério das Obras Públicas

Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário

Concurso público para arrematação da empreitada de «Fornecimento e assentamento de mobiliário para o Liceu de Aveiro»

A's 15 horas do dia 12 de Dezembro de 1951, realiza-se o acto de abertura de propostas referentes à empreitada acima designada.

Depósito provisório Esc. 49.500\$00, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, mediante guia passada pelo próprio concorrente ou pela Junta.

O processo está patente na sede da Junta, Rua Garcia de Orta, N.º 68-1.º, em Lisboa, e, no escritório da obra de construção da Escola Gomes Teixeira, Praça da Galiza, no Porto.

Lisboa, em 20 de Novembro de 1951.

Relógios, Ouro, Joias, Pratas

Para bons e garantidos consertos procurem V. Ex.as

Ourivesaria Carvalho

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado, e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo conserto, tem toda a atenção na sua execução

CARVALHO garante o seu relógio mais bem regulado
CARVALHO prepara o seu objecto de ouro com perfeição
CARVALHO transforma as suas jóias com arte
CARVALHO dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais **BEM SERVIDO**, confie, portanto, tudo a

OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro

56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

Carvalho é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos**.

Arame e Ferro T

Vendem **COSTA & IRMÃOS, L.DA**

Importadores e armazenistas **FERRO, CHAPAS, Etc.**

Rua Padre António Vieira, 81 (a Campanhã) Telef. 52039
ou Rua Cinco de Outubro, 574 (à Boavista) Telefone 60455

PORTO

Nas mais graves doenças de pele

use só

Sametil

à venda em todas as Farmácias

Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta *Jesus disse aos seus discípulos: quando virdes a profanação ignóbil do Templo, sabei que está próxima a grande ruína... Será terrível para as mulheres que estiverem para ser mães ou que amamentarem filhos. Os habitantes serão passados à espada ou levados prisioneiros para longes terras. Jerusalém abrigará pagãos, enquanto Deus lhes consentir a realização da sua Justiça...*

S. MATEUS, XXV

Que será de ti, quando Jesus vier? Vive como se Ele estiver a chegar e já não temerás, quando vier.

S. AGOSTINHO

Chegou o fim da sua carreira. Os dias de Jesus estavam terminados. Era a hora do poder das trevas. Todas as fúrias do mal andavam à solta, e a sua cólera ia toda contra o inocente.

A confusão dos espíritos não se descreve. Todos sentiam chegada a hora do Messias. O peso duma tradição constante de orgulhos nacionalistas, de vida religiosa sem alma nem chama, de incompreensões insanáveis carregava sobre os destinos dum povo, marcando-o com o signo da tragédia. O reino de Jesus não era deste mundo, mas os Judeus não sentiam nem entendiam desta maneira. Eles descendiam dos que choravam no deserto à lembrança das cebolas do Egipto. Corria-lhe nas veias o sangue dos que à majestade dum Javé invisível e distante preferiam a presença reluzente dum bezerro de ouro, imagem de fatura, de riqueza, de bem estar material.

Sempre tinham ouvido e os mais venerados Mestres de Israel sempre haviam ensinado que o Messias lhes traria, nimbado de glórias sem par, o senhorio do mundo. Até os melhores assim pensavam e sentiam e queriam. O mesmo sonho de grandeza material e terrena ambição enchia a alma dos Apóstolos.

Jesus, — tal era a esperança de todos os humildes, — ia dar realidade concreta e viva a este sonho milenar que envolvia a divina promessa de Resgate. De dia para dia, ao correr do seu admirável e surpreendente ensino, na sequência quase ininterrupta dos seus milagres, o prestígio de Jesus ia crescendo. Crescia na mesma proporção em que se avolumava e aguçava contra ele o ódio das castas dirigentes.

A entrada festiva de Jesus na Cidade Santa às vésperas daquela Páscoa a todos pareceu a hora bendita da libertação de Israel. Com o mesmo poder que vencera as tempestades do lago e arrancara Lázaro das sombras nauseantas da sepultura, ia Jesus sacudir

A propósito: *Um grande de Espanha a quem Filipe II sempre distinguiu com honrarias de toda a espécie e com uma sincera amizade, atraçou-o Soberano, tramando contra a sua vida uma conjura de morte. Descoberta a*

de Judá a presença aborrecida e odiosa das Legiões de Roma. O Trono de David ia ser ocupado para governar a terra inteira. Estava chegada a hora anunciada por Javé.

Mas Jesus não ocupou o Trono de David, não escorrou as Legiões romanas, não aceitou a realeza temporal que a multidão lhe ofertava, censurou acemente os fariseus, abateu o orgulho desmedido dos saduceus e expulsou do Templo os mercadores que vinham pela solenidade pascal. Foi um desapontamento, um sopro gelado a sufocar o entusiasmo fervido da turba.

E agora aos Apóstolos, ao findar daquele dia de terça-feira, na véspera de tração de Judas, quando este já a cogitava consigo nas trevas dum coração que não chegara a abranger a grandeza da caridade, naquele fim de dia Jesus procurava esboroar na alma dos seus, que iam ser testemunhas por toda a terra, o resto das ilusões messiânicas ainda ali abrigadas.

Os dias de glória do Templo estavam contados. A desgraça ia mais uma vez bater às portas de Jerusalém e envolvê-la em indizíveis horrores. Deus não procurava o homem pelo caminho das grandes terrenas. Judá não o quisera entender assim e por isso iria sofrer espantoso castigo...

Nem assim os Apóstolos entenderam. Judas julgou perdido o tempo em que seguira a Jesus e foi vendê-lo pelo preço dum vulgar escravo. Os outros Apóstolos ainda reunidos na última Ceia, na hora solene da Eucaristia e do sacerdócio, ainda discutiam da posse dos primeiros e principais lugares do reino messiânico!

E passados vinte séculos o mundo inteiro estorce-se em pavorosa confusão de agonia, porque não escutou o convite amigo de Jesus: *sêde simples, como criancinhas*, e ainda continua conturbado e frenético à procura dum paraíso que o pecado para sempre apartou deste mundo.

João Ninguém

Amreira

AMOREIA, 12 — Realizou-se nesta reguesia a festa em honra do Padroeiro, São Martinho, qu foi muito concorrida.

Nesta fest foi estreado um jogo de paramentos novos, oferta o sr. António Joaquim Rodrigues, que importou em alguns contos de réis.

Os nossos maiores e mais sinceros agracimentos.

— Recebam, no dia do Padroeiro, o anto Baptismo as seguintes crianças: *Rosa da Conceição*, filha de Albino da Silva Oliveira e Avelina da Conceição; *Aria*, filha de Alípio Marques e Deolinda de Jesus; *Rosa Guiomar*, filha de Mário Pereira e de Rosa da Silva dos Santos; *Artur*, filho de Lindolfo Ferrera Alves e de Céila Simões da Conceição; *António*, filho de António Correia Pereira e de Benigna Augusta dos Santos; *Armando*, filho de Franquelim Sêco e de Maria Irene da Conceição; *Duarte*, filho de Duarte da Silva Ferreira e de Arminda Ferreira da Silva, e *Filipina*, filha de Adriano Ferreira Barbito e Maria Rosa Simões Mota. — C.

Aradas

Aradas, 20 — Nos lugares de Aradas, Quinta do Picado e Bonsucesso, vão ser nomeadas três Comissões que não-de angariar fundos que se destinam à compra de terrenos próprios para a edificação de três escolas primárias, sendo uma em cada lugar.

É uma iniciativa verdadeiramente baírrista, que muito honra a nossa freguesia. Oxalá que apareça alguma pessoa benemérita oferecendo, gratuitamente, algum terreno para esse almejado fim. As construções ficam a cargo do Estado.

— Deu entrada numa Casa de Saúde de Coimbra, onde se encontra em tratamento, o sr. José Nunes da Ana Júnior, que é, sem dúvida, o comerciante mais velho e probo desta praça, pois completou no domingo 87 anos.

Apresentamos-lhe os nossos parabéns e desejamos-lhe rápidas melhoras.

— O lavadouro público de Aradas vai sofrer transformação, tendo a Junta de Freguesia iniciado já os seus trabalhos.

— Finou-se a sr.^a Rosa Rita, tia do nosso amigo sr. António dos Santos Vieira, Sub-Chefe da P. S. P. aposentado. Contava 80 anos de idade.

Aos doridos, especialmente ao sr. Vieira, enviamos as nossas condolências. — C.

conjura, foi o culpado preso e lançado na cadeia à espera de julgamento. Algum tempo depois anunciaram-lhe que Filipe II ia julgá-lo, pessoalmente. O terror do infeliz foi tal que numa só noite seus cabelos ficaram brancos de neve...

Jesus que deu a vida por nós vai ser o juiz das nossas vidas. A consciência deixá-nos-á esperar com serenidade a hora tremenda do seu justo juízo?...

Acção Católica

na Diocese

Obra dos Soldados

Foi nomeado assistente da Obra dos Soldados, nesta cidade, o rev. P.^o Mário Sardo. Que o Senhor abençoe o apostolado do novo assistente, para benefício dos rapazes que vêm das terras para os quartéis prestar o serviço militar e cumprir um dever para com a Pátria.

J. A. C. — Visita às secções e Conselho Geral

A direcção diocesana deste organismo, logo que tomou posse, resolveu pôr-se em contacto com as secções, visitando-as, dando-lhes a certeza do seu impulso, o entusiasmo quente do seu ideal.

Esperamos que elas respondam a este impulso da D. diocesana, coordenando as suas actividades.

No próximo dia 1 de Dezembro irá a Lisboa, para tomar parte no Conselho Geral, o Presidente diocesano sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Conselho da Jicf

Está marcado para o próximo dia 4 o conselho diocesano da Jicf, na sede da J.C.F., devendo principiar às 14 horas. Daremos depois notícias mais pormenorizadas.

Curso da Jec

A Direcção Geral realizou, no Porto, um curso interdocesano, há três semanas, para dirigentes e militantes das dioceses do Norte. De Aveiro foram sete Jecistas — 6 do Liceu e 1 do Colégio de Anadia. Vieram muito satisfeitos e ficaram radiantes com o que viram e ouviram. Merece parabéns a Secção da Jec no Liceu desta cidade pelo modo como está a trabalhar e pelo espírito de apostolado que revela.

Jecf — no Liceu

Merece também menção honrosa a secção da Jec feminina do mesmo Liceu, pelo entusiasmo com que trabalha e

pela dedicação e generosidade que manifesta nas suas actividades. Esperamos que conserve este ritmo, para bem das estudantes que desejam viver um ideal superior.

Conselho diocesano da L. A. C.

Realizar-se-á no próximo dia 2, conforme foi marcado superiormente, o conselho diocesano da Lac, ao qual devem assistir os presidentes paroquiais respectivos. Esperamos que não faltem, apesar das dificuldades que alguns têm de se deslocar a Aveiro.

Sessão festiva Jocista

As duas secções paroquiais da Joci nesta cidade, por sugestão da Direcção diocesana, realizaram, no passado domingo, uma sessão festiva, para jovens operárias, como abertura do novo ano social. A' hora marcada — 3,30 da tarde — encontrava-se o salão da A. C. quase cheio de rararigas operárias. A sessão correu num ritmo de interesse, de alegria e de graça cadâ vez maior. Encantaram-nos pelo espírito jocista que revelaram, tanto o pequeno discurso da Maria Adelaide, como o da Presidente diocesana. Desenvolveram o tema tão candente para as jovens operárias — consciências em busca do sentido da sua missão e das responsabilidades —: « Não vim ao mundo por acaso ». Surpreende ver como raparigas operárias tomam consciência da riqueza que é a vida que Deus lhes deu, para O servir e amar, através do próximo. O rev. Assistente diocesano encerrou a primeira parte desta sessão, proferindo algumas palavras adequadas. Seguiu-se uma segunda parte, de carácter recreativo — com recitativos, coros e bailados — que agradou muito.

Próximo do Natal realizar-se-á outra festa recreativa, para operários.

Prelados doentes

Encontram-se doentes Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Bispos do Porto e do Algarve.

Acompanhamos os fiéis de ambas as dioceses, nas suas preces a Deus, para que em breve recuperem a saúde tão queridos e ilustres Prelados.

Arciprestado de Aveiro

No próximo dia 28, pelas 15 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz, realiza-se a Conferência Eclesiástica do Arciprestado de Aveiro.

Ficam por este meio avisados todos os sacerdotes que pertencem ao Arciprestado.

Comando Militar de Aveiro Convocação

Em cumprimento do Art.^o 30.^o dos Estatutos da Cooperativa da Garnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 4 de Dezembro próximo, pelas 15 horas, na Sala dos Srs. Oficiais do Regimento de Cavalaria n.^o 5, afim de eleger os cargos gerentes para o ano social de 1951.

Caso não reuna número legal de sócios no dia e hora indicados, é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 6 do dito mês, no mesmo local e hora.

Aveiro, 13 de Novembro de 1951.
O Comandante Militar,
Domingos de Magalhães
Coronel

Pelo Seminário

CONTA-SE no Evangelho que, logo que os pastores e as pastorinhas ouviam dos anjos que tinha nascido em Belém o Messias, correram pressurosos à gruta com os seus presentes à cabeça ou nos braços.

Quem levava uma bilha de leite, quem um púcaro de mel ou uma bola de queijo, quem um cesto de ovos, quem um cabrito ou um cordeirinho.

Estou na ideia que foi o primeiro cortejo de oferendas que se realizou cá no mundo com todos os preceitos e regras.

Primeiro que tudo não se tratava de qualquer homenagem ou de qualquer oferta de carácter particular. Era uma prestação colectiva de culto, embora restricta por esse lado, a uma classe determinada. Teve universalidade, teve amplitude, aquela manifestação dos pastores.

Em segundo lugar, não foi um atirar a monte com as ofertas aos pés do Menino. Não foi o despejar de um vago. Está-se mesmo a ver que aquilo teve arte. Não digo que as pastoras tivessem atado laços de setim ou de seda ao pescoço dos coelhinhos ou dos borregos, ou tivessem acamado os ovos em berços de porcelana ou de pétalas. Não digo mesmo que à frente fosse uma espécie de marechal a cavalo, precedido do tambor, da gaita de foles, dos ferrinhos ou do flautim. Só digo que não havia de faltar com certeza a esse primeiro cortejo de oferendas uma incomparável beleza.

Nem se podem compreender de outra forma as magníficas inspirações dos presépios. Nem se poderia compreender de outra forma a terna e infantil alegria, o entusiasmo de criança com que S. Francisco de Assis armava ele mesmo e reconstituía na Úmbria, na noite de Natal, as suas divinas e campestres adorações dos pastores. Não se compreenderia um tema assim infinito e potente de criações ingénuas ou sublimes.

Alguns são mesmo à sua maneira, como o de S. Martino dos Montes de Nápoles, verdadeiros tratados de teologia, daquela teologia, colorida e vivaz, que entra pelos

olhos dentro, que é como o relâmpago que diz num instante todos os segredos da noite, que poderá escapar por vezes à subtilidade da cátedra e às profundidades dos métodos, mas que é apanhada a voo, sem um dedo de esforço, pela intuição inocente, quase diria da sensibilidade virginal, embora rude quanto se queira, da alma do povo.

Mas para onde foi a minha pena? Para onde a deixei eu ir divagar? E' que hoje, 14 de Novembro de 1951, dia em que os nossos alunos entraram triunfalmente no seu Seminário, ainda a cheirar ao betume e à cal das paredes, — porque não os havemos de figurar, para recreio da fantasia, com o travesseiro debaixo dos braços e a colcha e a coberta a arrastar pelo chão, no entanto a assobiar de alegria? — é que hoje, quarta-feira da segunda semana do mês das Almas santas do Purgatório, eu de longe, porque não senti a vocação de assistir de perto à entrada, um pouco tumultuária ainda, dos meus cordeirinhos no seu redil, não sei por que misteriosa comunicação de coisas, não sei porque sexto sentido da alma do povo, até me pareceu que estava a ser na terrinha onde me escondi, aqui em Eixo, uma espécie de Menino Jesus na Gruta, aos pés do qual, uns atrás dos outros, devotos pastores depositavam com gesto grácioso as maçãs escarlates dos seus quintais, os grãos de milho dos seus celeiros, a gota do vinho das suas colheitas, e até, aqui ou acolá, um bico da capoeira, enfim um verdadeiro cortejo de oferendas.

A mim está-me a parecer que não houve combinação, que aquilo foi *ad hoc*. Mas ainda assim admirei os inefáveis caminhos da Providência que, mesmo a distância, não quis deixar passar o dia da luz acesa no Seminário sem, como fez a Antão, *duplicare annonam*, dar ao Seminário um sorriso do seu amor.

E não havia então eu de reconhecer, neste suposto acaso, a amorável Providência que nos deixa às vezes abrir um pouco a boca de fome, mas não deixa, afinal, de a encher!?

Missa por alma da Rainha D. Amélia

(Continuação da 1.ª pág.)

de Estradas do Distrito; Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial; Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, Director Escolar do distrito; Comandante Carlos Pinto Basto Carreira, capitão do porto; Dr. Querubim Guimarães, Presidente da Ordem dos Advogados; Dr. Fernando Moreira, Conservador do Registo Civil; Dr. João Rocha, Subdelegado Regional da M. P.; Drs. Alfredo Santos e Alvaro Saraiva de Carvalho, profs. do Liceu Nacional; Tenente-Coronel Angelo Costa,

Capitão Diamantino Moreira, Severim Duarte, Albano Pereira, etc., etc.

No fim do Evangelho, o rev. Padre Mário Sardo pronunciou uma primorosa alocução, na qual pôs em relevo as virtudes da saudosa Rainha de Portugal, sobretudo aquelas que a fizeram a grande benemérita e auxiliadora dos pobres, e afirmou que o país inteiro lhe devia um preito enorme de gratidão. Concluindo, o orador pediu as orações de todos em sufrágio da sua bela alma e que o Senhor lhe desse o descanso eterno na luz da glória.

Murtosa

Murtosa, 19 — A semana que passou foi de rigoroso inverno, caindo huva abundantemente, fugada por violento tempoal, especialmente de noite.

— A Câmara Municipal deste concelho, em sua última reunião ordinária, a que presidiu o sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal assistiram os vereadores srs. António Tavares Afonso e Lunha e Manuel José de Oliveira Ramos, tomou as seguintes deliberações: nomear para o próximo ano de 1952, nos cargos de representante da Câmara nas Comissões Permanentes de Avaliação da Propriedade rústica e urbana, respectivamente os srs. João Tavares Pereira e Joaquim Maria da Silva Maia; nomear uma Comissão avinloura, para efeitos do Decreto n.º 28040, que é constituída pelos srs. Prof. António Fuela de Almeida Ramos, presidente, e José Tavares Rebimbas e José Maria de Abreu Freire, vogais.

— A Câmara Municipal iniciou hoje os trabalhos de remoção de areias na praia da Torreira, visto o mar ter feito junto às casas um enorme barranco, que bastante as prejudica; não só se realizará assim um serviço público de bastante utilidade, como se dará trabalho a tantos braços que lá existem e se vêem impossibilitados de ganhar o pão.

— Chegou à Santa Casa de Misericórdia desta vila, com destino ao seu Hospital, um aparelho de Raios X, que a briosa e benemérita colónia de murtoseiros residentes nos Estados Unidos da América do Norte e através de agremiações portuguesas lá existentes, ofereceu à Santa Casa da Murtosa.

Tal gesto, cujo valor escusado é encarecer, muito dignifica os murtoseiros, impondo-os à nossa maior consideração e respeito, bem merecendo a nossa profunda e eterna gratidão.

Lagutrop

Mamarrosa

Mamarrosa, 19 — Inscreveram-se assinantes do *Correio do Vouga* os srs. Drs. Manuel dos Santos Pato e José Agente e Mário Ferreira Caiado.

— Faz hoje anos a menina Maria do Rosário, filha da sr.ª D. Rosa Berta Catarina Simões e do sr. Prof. Eduardo Fernandes Simões.

Os nossos sinceros parabéns.

— No próximo sábado, 24, faz anos o sr. Dr. José Agente, novo assinante do *Correio do Vouga*. Para comemorar o acontecimento, reúne em sua casa alguns dos seus amigos.

As nossas felicitações sinceras e que este dia se repita por muitos anos.

— Já se levanta da enfermidade que o tem retido na cama o sr. Manuel da Silva Cravo. Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

Uma conferência de Vaz Craveiro NO ILLIABUM CLUBE

O *Illium Club*, de Ilhavo, recomeçou, no sábado último, a série das suas conferências culturais. Foi convidado para o efeito o distinto médico e consagrado poeta ilhavense, sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, já sobejamente conhecido dos nossos leitores, quer pela generosa e brilhante colaboração que tem dispensado ao *Correio do Vouga*, em poesia ou prosa, quer pelo relevo que neste jornal temos dado à referência a discursos seus, pronunciados em diversas circunstâncias.

O *Illium Club* é uma simpática agremiação de desportos, cultura e recreio, fundada há cerca de dez anos e que merece, já hoje, pelas suas realizações, os louvores de todos os ilhavenses.

A conferência realizou-se na sede do Clube e a ela assistiram distintas pessoas da vila e muitas de fora, sobretudo da nossa cidade.

Foi presidida pelo nosso director, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que se fez ladear pela sr.ª Dr.ª D. Maria Fernandes e pelos srs. Gervásio Aleluia, Dr. António Peixinho, Capitão José Vaz e

Prof. Guilhermino Ramalheira. Em nome da direcção do Clube, o sr. Prof. Guilhermino Ramalheira dirigiu cumprimentos ao ilustre orador da noite e afirmou que ele dispensaria qualquer palavra de apresentação.

Iniciando a sua conferência, subordinada ao título geral de *Ao rebusco de uma ideia*, o sr. Dr. Vaz Craveiro largamente desenvolveu, com elegância e clareza, diversos conceitos acerca do *homem*, do *espaço*, do *tempo* e de *Deus*. Ouvida com agrado geral, a sua conferência foi um depoimento da larga cultura de que legitimamente se pode orgulhar.

O nosso director, encerrando a sessão, agradeceu a honra do convite com que foi distinguido para a ela presidir, felicitou o *Illium Club* por tão brilhante iniciativa como é a das conferências culturais e louvou o orador pela lição magnífica que acabava de dar.

As próximas conferências, já anunciadas, serão feitas pelos srs. Dr. António Christo e Dr. Luís Regala, distintos advogados em Aveiro.

"Correio do Vouga,"

(Continuação da pág. 1)

Os serviços da Administração começavam agora a entrar numa fase de certeza que já nada seria capaz de vencer. Quando tantos colegas nossos se queixam de faltas arreliaadoras, nós quase poderíamos, com reservas seguras, lançá-lhes a mão da caridade. E

tudo se deve ao trabalho aturado do nosso querido ex-Administrador. Bem haja! E os votos que fazemos, nesta hora da despedida, são que encontre sempre, no novo campo do seu apostolado, alegrias grandes e bênçãos largas.

O novo Administrador é o rev. Padre Manuel António Vaz Pinto

Para o mesmo cargo, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo acaba de nomear o rev. Padre Manuel António Vaz Pinto, que deixa a paróquia-lidade das freguesias de Aguarda de Baixo e Barrô e vem dirigir, com o rev. Padre Mário Sardo, o Instituto Académico Nun'Alvares.

Não precisamos de lhe dizer quanto a tarefa é difícil, como não precisamos de lhe dizer quanto ela é de importância. Mas também não queremos duvidar de que tome a peito a obra deixada pelo seu antecessor, e a tome com alma igual à sua.

Com os nossos cumprimentos e saudações, queremos sinceramente desejar-lhe que seja feliz no desempenho do seu cargo.

*

A Administração do *Correio do Vouga* foi mudada para a Rua de José Estêvão, n.º 50 (Telef. 602), funcionando no prédio onde está instalado o Instituto Académico Nun'Alvares.

Pedimos aos nossos assi-

nantes e anunciantes que para ali dirijam toda a sua correspondência e ali tratem os assuntos que digam respeito à Administração.

A Redacção continua, como até aqui, no Paço Episcopal.

Missas de sufrágio

As Missas em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria da Natividade Lopes da Silva, esposa dedicada que foi do sr. Júlio José da Silva, co-proprietário da Pensão Caldeira, desta cidade, continuam a celebrar-se, no dia 18 de cada mês, na igreja da Vera-Cruz, às 7,30 horas, e todos os sábados, às 8 horas, na igreja do Carmo.

Seu marido e mais família agradecem reconhecida-mente a todas as pessoas que se têm dignado assistir e continuam assistindo a estes piedosos actos de sufrágio.

Aveiro, 21 de Novembro de 1951.

HUSOVARNA

E' a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

Vem aí o Natal! Campanha do Presépio

Preços de Imagens em terracota e linda pintura

A L T U R A S 10 cms 15 cms 20 cms 25 cms 30 cms 35 cms 40 cms

S. José e Nossa Senhora	10\$00	15\$00	40\$00	50\$00	60\$00	65\$00	70\$00
3 Reis.	15\$00	37\$50	60\$00	75\$00	85\$00	105\$00	127\$50
Pastor (cada)	5\$00	12\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Animais (par)	10\$00	16\$00	25\$00	30\$00	40\$00	60\$00	70\$00
Anjo	5\$00	7\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Criado (cada)	3\$00	10\$00	15\$00	20\$00	30\$00		35\$00
Camelo (cada)	10\$00	12\$50	20\$00	28\$50	30\$00		41\$00
3 Reis montados	27\$50	65\$00	90\$00				

IMPORTANTE—As medidas referem-se ao tamanho que teriam as figuras de pé em primeiro plano

Imagens do Menino Jesus

De pé com peanha		Deitados com berço	
12 cm.	18\$00	26 cm.	30\$00
15 »	20\$00	30 »	35\$00
18 »	22\$50	35 »	50\$00
20 »	25\$00	40 »	60\$00
22 »	27\$50		
		5 cm.	7\$00
		6 »	8\$00
		8 »	10\$00
		10 »	15\$00
		13 »	22\$00
		15 cm.	25\$00
		19 »	27\$00
		22 »	35\$00
		30 »	70\$00
		40 »	100\$00

CASA NUN'ALVARES - PORTO

Rua de Santa Catarina, 628 - Telefone 23586

A Casa que reserva vantagens ao Rev.º Clero pelas suas secções de
PARAMENTARIA — ARTIGOS RELIGIOSOS — LIVRARIA



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento e formação do sistema ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telf. 149

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telf. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telf. 583

Chamadas a qualquer hora

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinaí e prapagai o

«Correio do Vouga»

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274

AVEIRO

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira, L.da**, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um conserto rigoroso e garantido e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

SERVIR

... Bom, Bem e Barato é o lema da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telf. 23934

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telf. 167 — AVEIRO

Bom emprego de capital

Casa grande, de óptima construção, num dos melhores locais da cidade, com bom quintal, própria para colégio, pensão, etc., vende-se.

Tratar na Farmácia Moura, Rua de Manuel Firmino-Aveiro.

HOMEC Soap

Produto garantido para lavar lãs, sedas e algodões.

Não empasta as malhas de lã e conserva-lhes a côr e o brilho de novas.

HOMEC Soap também é indicado para a lavagem de móveis pintados, paredes, tapetes e vários utensílios domésticos.

HOMEC Soap: lava, desengordura e não altera as cores.

DISTRIBUIDORES:

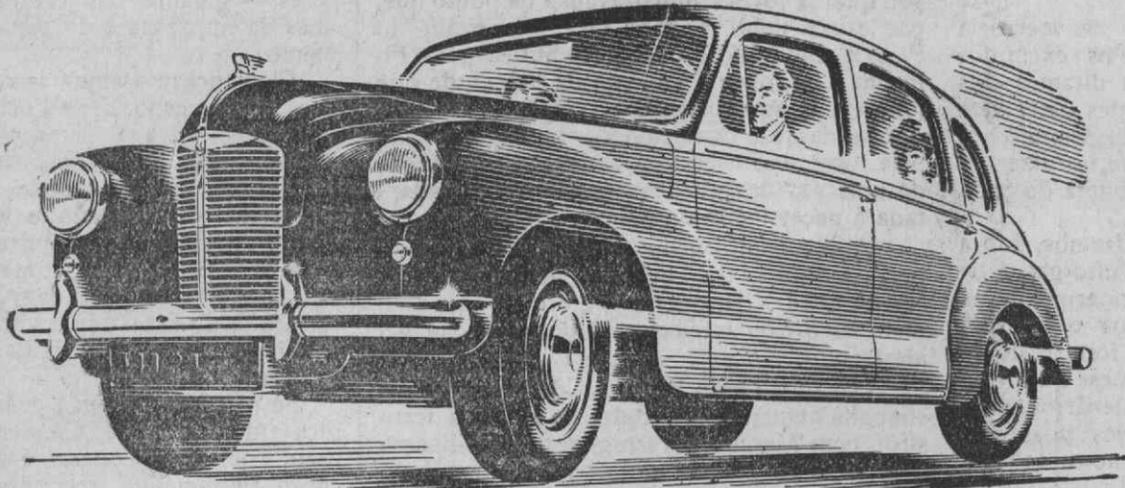
TRINDADE, FILHOS

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO



A longa cooperação (mais de 30 anos) entre a «AUSTIN MOTOR, C.: LTD.» e os seus distribuidores em Portugal tornou possível uma baixa de preços do novo



AUSTIN A 40

┌ SALON 1952 ─┐

Travões hidráulicos e mudança no volante

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO IDEAL
QUE, INCLUINDO A TAXA, PASSA A CUSTAR

ESC. 59.900\$00

Não se decida a comprar um automóvel sem experimentar

O NOVO «AUSTIN A 40»

Em exposição no Stand do Agente Distrital

Manuel dos Santos Gamelas

RUA DA FONTE NOVA, 18 - TELEFONE 99

AVEIRO

Confeitaria Estrela

Se V. Ex.^a deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

PASTELARIA ESTRELA

PARA BEM O SERVIR

Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

AVEIRO

DESSPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

Campeonato Regional da I Divisão

ESTARREJA — R. AGUEDA . . . 3 — 1
ALBA — BUSTOS 1 — 0
CUCUJÃES — LOUROSA 2 — 1

Embora nenhum dos visitados tenha consentido que os adversários se superiorizassem, a sorte não foi igual para todos, porque o Cucujães ficou-se por um empate.

Com esta jornada, terminou a primeira volta da competição, que promete manter-se recheada de interesse até final. Outra ilacção não se pode tirar, se olharmos para a escala da classificação, em que os dois últimos seguem separados do comandante apenas por dois pontos. As aliciantes, portanto, continuam intactas, com toda a expectativa de uma final emocionante e duvidosa, uma vez que o R. Agueda, um dos favoritos do torneio, não conseguiu libertar-se da próxima e perigosa perseguição dos outros concorrentes. A prova só tem a lucrar com isso, tanto no aspecto económico, porque a corrida das bilheteiras aumenta, como no aspecto desportivo, porque o vencedor receberá o galardão duplamente valorizado.

O Estarreja, com um começo titubeante, encontrou o ritmo almejado pelos seus adeptos. Se não fora o precalço da derrota sofrida no seu campo frente ao Lourosa, o grupo estaria hoje na companhia dos primeiros. A recuperação, embora não seja impossível, torna-se difícil, porque na segunda metade da competição tem três saídas (Lourosa, Cucujães e Agueda) e apenas duas visitas (Alba e Bustos).

Se o ânimo não falhar, o clube pode ainda vir a ocupar posição destacada.

A sua vitória sobre o R. Agueda, além do sabor dos três pontos arquivados, teve algo mais de agradável, o que deu justiça ao êxito: a convincente actuação do grupo de Estarreja, sem dúvida uma das melhores das duas épocas transactas, como ouvimos afirmar a dirigente autorizado. Disciplinarmente, apesar da rivalidade entre os contendores, a partida decorreu em boa ordem, mercê, em grande parte, da autoridade de Eduardo Peixinho, o árbitro do encontro.

Em Albergaria-a-Velha, o Bustos fez dura a vida, ao grupo local. Dentro e fora do rectângulo do jogo, pairou grande intranquilidade, que só o apito final do árbitro conseguiu extinguir. No fim de contas, o Alba saldou o susto por que passara e por que fizera passar os seus adeptos, coleccionando os pontos inerentes à laboriosa vitória. O único golo foi marcado no expirar do jogo.

O Cucujães, turma aguerida e enérgica, sofreu o constrangimento da perda de um ponto, com que decerto não contava. O Lourosa deu-lhe réplica plétórica de vontade, e, assim, a contenda concluiu com o prémio dividido em partes iguais, o que não satisfiz os «donos da casa».

Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Agueda	5	3	0	2	12	7	11
Alba	5	3	0	2	7	5	11
Lourosa	5	2	1	2	8	7	10
Bustos	5	2	1	2	7	9	10
Estarreja	5	2	0	3	8	10	9
Cucujães	5	1	2	2	5	8	9

Jogos para amanhã:

Em Agueda: R. Agueda — Lourosa.

Em Estarreja: Estarreja — Alba.

Em Cucujães: Cucujães — Bustos.

Os visitados estão todos com vantagem, sendo normal que o triunfo lhes não fuja. O contrário seria surpresa.

Campeonato R. de Juniores

O único deste torneio está marcado para 2 de Dezembro próximo. A denunciar a compreensão da utilidade da prova, inscreveram-se dez clubes, que se agruparão em duas séries: **A** — Espinho, Sanjoanense, Oliveirense, Lamas e Pejão; **B** — Beira-Mar, Estarreja, Ovarense, R. Agueda e Sporting C. Aveiro. Os dois primeiros apurados de cada série disputarão numa «poule», em duas mãos, o respectivo título de campeão.

A novel colectividade aveirense Sporting Clube de Aveiro, sucessora do extinto F. C. Aveiro, vai disputar a primeira prova oficial, começando por onde de facto devia começar: preparação de jogadores.

Resultado do sorteio:

SÉRIE A — 1.ª Jornada: Oliveirense — Sanjoanense e Pejão — Espinho; 2.ª jornada: Sanjoanense — Pejão e Espinho — Oliveirense; 3.ª jornada: Espinho — Sanjoanense e Pejão — Oliveirense.

SÉRIE B — 1.ª jornada: Estarreja — Beira-Mar e Ovarense — R. Agueda; 2.ª jornada: Beira-Mar — Ovarense e R. Agueda — S. C. Aveiro; 3.ª jornada: S. C. Aveiro — Beira-Mar e Ovarense — Estarreja; 4.ª jornada: Beira-Mar — R. Agueda e Estarreja — S. C. Aveiro; 5.ª jornada: R. Agueda — Estarreja e S. C. Aveiro — Ovarense.

Salomão

Florides Marques Dias

Agradecimento

Seu marido, filhos (Povoas) e mais família penhoradamente agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta ou lhe manifestaram o seu pesar. Eiol, 21 de Novembro de 1951.

Casa - Aluga-se

Em frente ao jardim público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Crónica internacional

Glórias da França —
Foch — Joffre — Gallieni — a trindade
pirenaica.

A França festejou recentemente a data do nascimento do Marechal Foch, a quem ela deve a vitória da primeira grande guerra. Mas anteriormente, nos Pirineus, região onde nasceu Foch, a mesma onde nasceram Joffre e Gallieni, outros grandes militares que prepararam a vitória final, enfrentando o inimigo logo de entrada e detendo-o na sua marcha para Paris (quem se não recorda do chamado milagre do Marne?) foram lembrados esses três nomes celebres — a trindade pirenaica — numa grande homenagem à sua memória, em Saint-Gaudens, à qual presidiu o Presidente Auriol, sendo aí descerrado um monumento conjunto à glória imorredoura dos três grandes franceses.

Depois de Saint Gaudens, em Torbes e Valentine as respectivas municipalidades adquiriram as casas onde viveu Foch — a primeira para museu de tudo o que fizesse evocar a vida do Marechal — a cama em que nasceu, o *jauteuil* em que tombou para sempre, as espadas, o bastão, os diplomas, os livros, os mapas, as fardas, os presentes, tudo saudosas relíquias — e a segunda para instalação da *mairie*.

— Ferdinand Jean Marie Foch não era um general de nome apagado quando o chamaram para o supremo comando da guerra. Era um general de carreira brilhante e Chefe do Estado Maior dos exércitos aliados.

Quem viveu nessa época recorda-se do que se passou quando a Inglaterra se mostrou ciosa dum comando a que se julgava com direito de preferência, no momento difícil para a causa dos Aliados que exigia um comando único e uma autoridade forte, militar e moral. Cedeu por fim o orgulho britânico, o que revela a superioridade reconhecida desse grande cabo de guerra. Tudo mudou sob o seu comando.

Mas não eram só os ingleses os rebarbativos oposicionistas de Foch para o comando supremo. Eram os próprios franceses evados de radicalismo que se mordiam de raiva pela preferência dada a um *clerical* como era considerado o grande militar, cujo mérito não negavam, mas cuja formação católica repudiavam.

Mas o « Tigre » venceu

Nas horas amargas, tormentosas, das pátrias, aparece sempre o homem providencial que as salva. Assim foi na França de então.

Looyd George governava a Inglaterra e os ingleses sob o comando de Douglas Haig batiam-se na Flandres. Enquanto no mar lutavam com superioridade manifesta, o regime de voluntariado em que

O CARDEAL MERCIER

pelo Dr. A. Saraiva de Carvalho

O mês que está correndo, nascido em signo feliz de exaltação de todos os Santos e piedosa lembrança dos Mortos que não se esquecem, consegue, por isso mesmo, estreitar a humanidade com laços espirituais que conviria se mantivessem sempre para além dos dois dias primeiros.

Se assim fosse, se os vivos na memória constante trouxessem presentes os exemplos de uns e na saudade sentida os ditames dos que nos deixaram, aos caminhantes deste vale de lágrimas menos ocasiões surgiriam para lastimarem a solidão própria que, no dizer da Rainha ora defunta, é a causa e bitola do peso da vida nossa.

Este Novembro, portanto, faz-nos, sob a auréola da virtude de uns e o vulto grave de outros, novo apelo à união, à fraternidade na confissão de idênticos princípios e fins comuns. E nós, sim, não vamos fora disto; é ver a revoada de comemorações que vêm actualizando figuras e factos centenários, para que neles nos situemos ou deles possamos arrancar sinais de presença útil ao nosso dia a dia.

Visível é que o passado comanda o presente, e este, por mais louco que seja, jamais quebrará o elo de ligação.

Pensando na virtude dos precedentes, pensando na união dos vivos e em centenários, relembro Desiré Mercier — o Cardeal Mercier — nascido a 21 de Novembro de 1851, em Braine-l'Alleud, na católica Bélgica que o venera.

Duas facetas possui esta personalidade histórica, correspondentes a duas empresas a que ligou o seu nome ilustre: uma é a do filósofo, do expositor magistral do Tomismo; outra, a do apóstolo evangélico que estende os braços às ovelhas tresmalhadas do aprisco do Bom Pastor.

Louvain e Malines foram os respectivos teatros da sua acção.

Depois da encíclica *Aeterni Patris*, que aponta a derrocada das inteligências e do saber e lamenta a sedução científica a que, ao tempo, faltava uma norma segura que erguesse a visão humana (« não se pode imaginar quanta força, luz e socorro a filosofia escolástica, sãbiamente ensinada, traria a essas investigações »), solicitou Leão XIII do Cardeal Deschamps a criação de uma cadeira tomista na universidade e lá foi sentar-se, não

prontamente, e se manteve anos e anos o futuro Cardeal Mercier.

Do prestígio e frutos de tal magistério deu testemunho Van Roey, em Março de 1906, quando pôs em destaque os dotes intelectuais e afectivos, a piedade e a simpatia do professor que os jovens idolatravam a tal ponto que, por causa deles e para eles, conseguiu do Papa a fundação do Instituto Superior de Filosofia: « é sobre a simpatia da juventude que (Mercier) se apoiava para vencer (...) porque a adesão é condicionada não unicamente pela força da ideia, mas também pela atracção de uma novidade brilhante e de forma adaptada à necessidade da época ».

Assim, muito ficou devendo ao Cardeal belga a difusão do Tomismo, dentro do pensar de Leão XIII, quer entre o clero, quer no meio laico cuja intelectualidade ortodoxa vai alastrando.

Por outro lado havemos de notar que a simpatia actuante na cátedra de Lovaina transitou com Mercier para o governo da diocese e irradiou pelo mundo. Por isso, no outono de há trinta anos, o anglicano Lorde Halifax, considerando óptima a ocasião em que duzentos e cinquenta bispos ingleses manifestaram o desejo da unidade católica da cristandade, procurou Mercier e lhe perguntou se, como ele mesmo, estava disposto a trabalhar para esse fim.

A resposta não se fez esperar e breve começaram as célebres *Conferências de Malines* que, em número de quatro, foram encerradas em Maio de 1925.

Católicos e anglicanos nelas trataram do papado e dos bispos, da Bíblia e dogmas... mas o resultado não chegou a ser o para que os trabalhos se promoveram. Todavia a verdade é ter sido Mercier o grande paladino católico dessas conferências e, de certo modo, um vencedor: Lorde Halifax endereçou-lhe rendidos agradecimentos com o pedido da sua bênção. E foi a bênção do Cardeal o derradeiro acto das famosas entrevistas com tanta esperança iniciadas!

Por via deste duplo esforço no campo intelectual e religioso, tendente à unificação sobre os homens, há motivo sobejo para recordarmos o grande filho da Bélgica, neste mês de confraternização das almas que oxalá fora modelo do ano inteiro!

Mons. Francisco N. Teixeira

Sua Santidade o Papa Pio XII acaba de nomear seu Prelado Doméstico o rev. Padre Francisco Nunes Teixeira, sacerdote da nossa diocese, actualmente ao serviço das Missões como secretário do venerando Prelado da Beira, D. Sebastião Soares de Resende.

O distinto sacerdote é natural da freguesia de Estarreja e foi pároco de Frossos, Fermelã e Albergaria-a-Velha. Nesta freguesia, sobretudo, exerceu notabilíssimo apostolado e deixou a nota inconfundível da sua actividade pastoral.

Muito se dedicou ao jornalismo, colaborando em diversos jornais, sempre com notável brilho literário e riqueza de cultura.

Por feliz coincidência, Mons. Nunes Teixeira encontra-se actualmente em Portugal, como representante do *Diário de Moçambique*, entre os seus colegas jornalistas da África Portuguesa e do Oriente, que vieram de visita ao Solar do Império.

Cortejos de Oferendas

Em Agueda

Realizou-se em Agueda, no passado domingo, um importante Cortejo de Oferendas, em benefício do Hospital Conde de Sucena, cujo produto atingiu cerca de 150 contos.

Mais de uma centena de carros e camionetes tomou parte no grandioso desfile pelas ruas da vila. Todas as freguesias do concelho se fizeram largamente representar, concorrendo assim para uma obra que é de todos e a todos interessa.

O sr. Coronel António

Passou ontem em Aveiro. E nós tivemos, por isso, o gratíssimo ensejo de pessoalmente lhe apresentar as nossas melhores felicitações pela honrosa mercê com que a Santa Sé o distinguiu. Ao querido amigo do *Correio do Vouga* aqui as renovamos, publicamente.

Dias Leite, Governador Civil do distrito, assistiu a esta impressionante jornada de caridade. Embora o mau tempo tivesse prejudicado o Cortejo, ele foi, ainda assim, incontestável afirmação dos sentimentos do bairrismo e da generosidade do povo de Agueda.

Em Albergaria

Também em benefício da Misericórdia de Albergaria-a-Velha, realiza-se nesta vila, no próximo dia 9 de Dezembro, um Cortejo de Oferendas. Apelamos para todos os habitantes do concelho no sentido de que colaborem, quanto puderem, nesta jornada de benfazer.

Em Oliveira do Bairro

Em Oliveira do Bairro, o Cortejo de Oferendas realiza-se, conforme já anunciámos, em 8 de Dezembro. E' precedido de diversas festas, também em benefício do Hospital-Asilo.

Crónica internacional

se recrutava o seu exército de terra, não lhes permitia iguais triunfos. Houve momentos de angústia.

A França leva então ao poder o velho lutador — *Tombeur de Miniteres* — como era conhecido — o *Tigre* como com melhor propriedade o designavam os franceses — gigante das campanhas da imprensa e do parlamento.

Clemenceau assume as rédeas do Governo. Ele e Foch, que chama para o supremo comando das forças aliadas, salvam a nação vencendo o imperialismo prussiano e levando as tropas germânicas para dentro das suas fronteiras, com a reconquista da Alsácia e da Lorena que a vitória alemã de 70 arrebatara à França.

Se não fora porém a enérgica autoridade de Clemenceau, Foch não ocuparia esse cargo de tamanha responsabilidade e a vitória talvez tombasse para o lado alemão.

A' desorganização militar provocada pelos três comandos — Haig à frente dos ingleses, Pershing à frente dos americanos chegados na última fase da guerra e vários generais franceses comandando o exército da França — sucedeu o comando único de Foch. Era e foi a vitória, mas a política maçónico-radical da França guerreava a chamada de Foch — o *clerical* como o alcunhava, pois, como Petain, o defensor de Verdun, igualmente odiado pelos *moucos* das lojas até à sua recente morte no presidio, não esconder as suas convicções religiosas e frequentar a igreja e os sacramentos.

De Petain é conhecida a gloriosa resposta dada ao Ministério da Guerra, ocupado pelo célebre General André, graduado maçom e organizador do ficheiro onde enfileiravam os suspeitos de *clericalismo*, quando lhe pediram a nota dos oficiais do seu comando que iam à missa. — « Nas missas tomo o primeiro lugar, à frente, e não olho para traz » — respondeu.

Com Foch tudo se fez para ele não ser chamado ao comando supremo. Preferia-se Joffre que era maçom. Mas Georges Clemenceau, que aliás não tinha crenças, não hesitou e chamou-o a uma audiência prévia e disse-lhe então:

— Houve quem me desaconselhasse o seu nome. Que era clerical...

— Na verdade sou católico praticante, respondeu.

— ... mesmo muito ligado ao clero.

— Não faço a menor ideia do que seja Metafísica.

— Eu também não, rematou, rindo, o *Tigre*.

Querubim Guimarães

CASAMENTOS!
ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO